

CIDADE

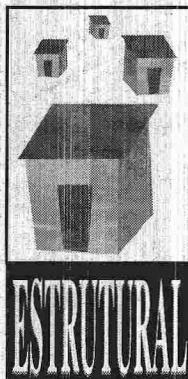
BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, TERÇA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1996

DF - CIDADE ESTRUTURAL

Insegurança, chuva e recuo

Remoção é adiada para hoje, às 8h00, mas comando do Siv-solo teme falta de esquema. "São Pedro ajudou", diz coronel

FABIANA SANTOS



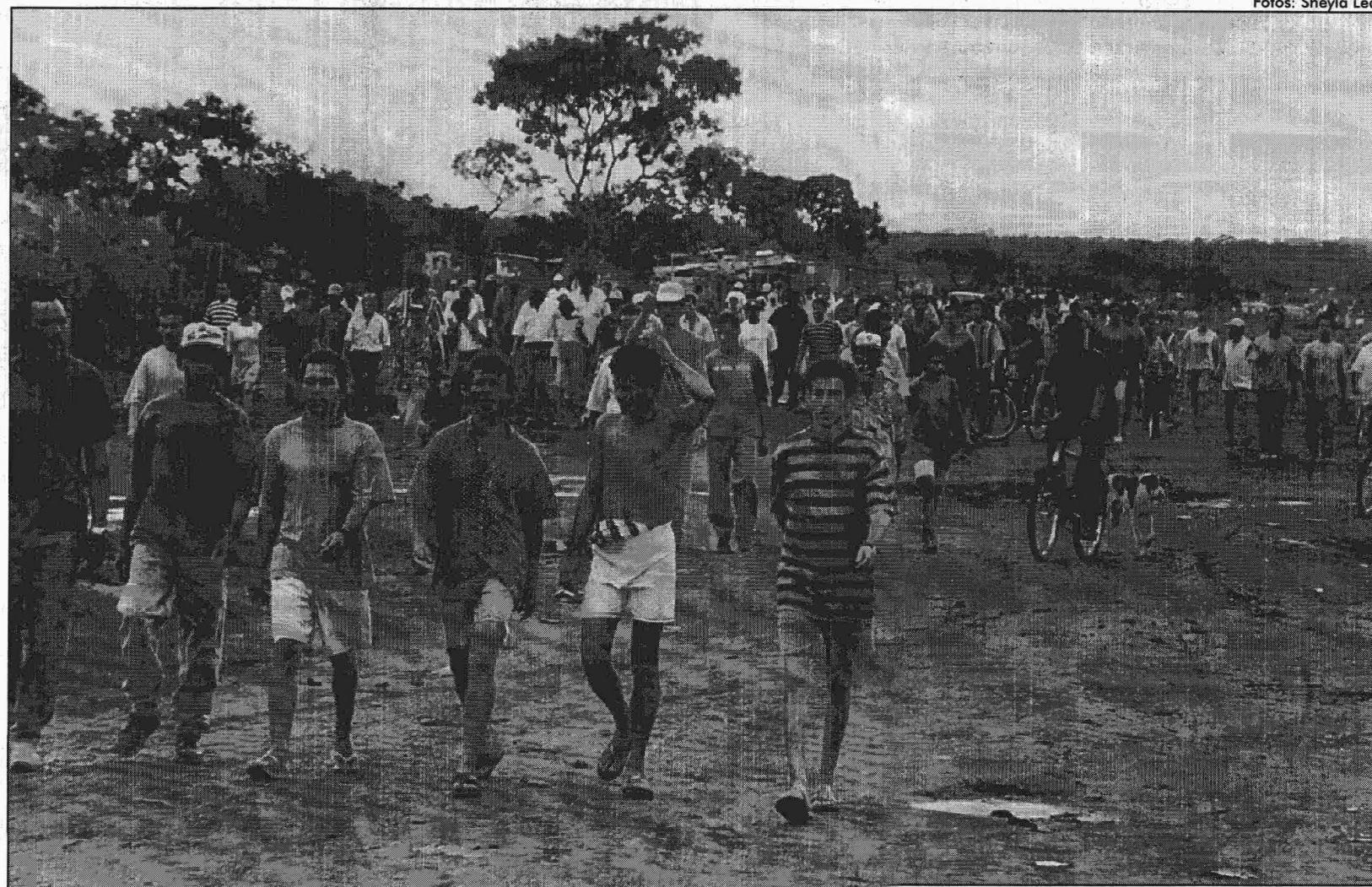
O GDF recuou, ontem, da decisão de remover os barracos vazios da invasão da Estrutural. No comando da operação, ninguém se preocupou em esconder que havia um misto de temor e desorganização quanto à retirada. Às 15h30 estava tudo preparado para a operação e o coronel Paulo César Alves, do Siv-solo, chegou a distribuir os coletes de identificação aos fiscais. Com a listagem dos barracos vazios nas mãos, o subgerente do Sistema de Vigilância, major Mário Celso, desabafou: "Só com esta lista não adianta, precisamos definir uma estratégia para a remoção". A chuva que caiu às 16h00 veio no momento certo como justificativa para a desistência.

"Graças a Deus São Pedro ajudou e choveu", desabafou o coronel Paulo César, coordenador da opera-

ção, que já previa problemas no momento em que a derrubada fosse realizada em definitivo. "É muito arriscado", confessou o coronel, pelo telefone celular, à vice-governadora Arlete Sampaio quando veio a ordem para agir. Paulo César contava apenas com 25 policiais militares. Antes mesmo de começar qualquer ação dos fiscais, um grupo de moradores juntou-se em volta dos veículos e do caminhão da Novacap.

O coordenador do Siv-solo confessou que o maior empecilho para o adiamento na remoção dos barracos vazios foi a indecisão sobre o local para onde vão os que tem menos de dez anos no DF. "Tudo o que for feito aqui tem de ser resultado de um acordo. Não podemos fazer nada com os ânimo da população exaltado", explicou Paulo César. A tentativa para que os barracos desabitados fossem derrubados veio depois de um acordo firmado entre o assessor da vice-governadora, Jorge Barbosa, e a vice-presidente da Associação dos Moradores, Marlene Mendes. No início da tarde de ontem, ficou acertado que um representante da associação acompanharia a operação.

Fotos: Sheyla Leal



Desorientados, os moradores estão atônitos em meio às informações da associação e do GDF. Ninguém sabe para onde vai e quando